

# Critérios para aquisição de livros: o caso das ciências sociais e humanidades\*

DIVA CARRARO DE ANDRADE \*\*

Propõe o estudo de critérios de seleção que antecedem a aquisição e a incorporação de títulos ao acervo nas áreas de Ciências Sociais e Humanidades, que se diferenciam das demais ciências quanto à obsolescência, interdisciplinaridade, utilização de monografias e idiomas originais. Apresenta a experiência conjunta de professores e bibliotecários da FFLCH/USP na definição de critérios de seleção de livros adquiridos por compra e doação.

PALAVRAS-CHAVE: Critérios de seleção-Ciências Sociais  
Desenvolvimento de coleção-Ciências Sociais

## 1 INTRODUÇÃO

Luciano Cânfora, em "A Biblioteca desaparecida: histórias da Biblioteca de Alexandria" (2), abre o livro com uma frase de Erasmo: "Agora chegamos à Biblioteca, não aquela composta de muitos livros, mas de livros escolhidos".

Selecionar, escolher o que deve ou não fazer parte de um acervo, não é tarefa fácil. Muitos fatores concorrem para a tomada da decisão final, tanto para a aquisição de material através de compra, como para aquele recebido por doação ou permuta.

---

\* Trabalho originalmente apresentado no 7º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. Rio de Janeiro, nov. 1991.

\*\* Bibliotecário do Serviço de Aquisição e Intercâmbio do SBD/FFLCH/USP.

Critérios de seleção e avaliação são indispensáveis para a formação e desenvolvimento do acervo. Quanto maior a coleção, mais elaborados devem ser os filtros de seleção, que devem obedecer a processos mais bem definidos e adequados, em busca de uma racionalização eficiente. Dependendo dos objetivos da biblioteca, a escolha terá objetivos e processos próprios. Na biblioteca universitária, os objetivos devem estar de acordo com os princípios do ensino, pesquisa e extensão da instituição a que serve.

Nesse sentido, BONN (1), citado por FIGUEIREDO (5), aponta: "É geralmente aceito que quantidade e qualidade de uma coleção de biblioteca dependem quase que inteiramente do programa de aquisição, incluindo a política de aquisição, os procedimentos de aquisição e, mais importante, dos métodos de seleção. Assim, uma avaliação da coleção de biblioteca é, efetivamente, uma avaliação de seus métodos de seleção..."

O estabelecimento dos critérios de seleção não deve ser de responsabilidade individual. No caso das bibliotecas universitárias, uma comissão de professores, bibliotecários e alunos deve ser formada para estudar e discutir os critérios a serem adotados. Quanto mais estruturados eles forem, maior o número de funcionários que poderão auxiliar na tarefa diária de seleção.

A literatura tem apresentado vários trabalhos sobre seleção, geralmente incluídos em estudos de avaliação do acervo. São em grande parte direcionados para a obtenção de dados quantitativos quanto à utilização de documentos, sua disponibilidade, a idade da coleção e o idioma usado, ou seja, dados obtidos a partir de um acervo já existente. Outro ponto observado nos trabalhos de seleção/avaliação é que os modelos adotados são generalizantes para todas as áreas do conhecimento. Nas ciências sociais e humanidades, nem sempre é possível

a aplicação de critérios e modelos utilizados nas áreas de ciência e tecnologia devido às características diferenciadas que cada ciência apresenta.

O presente trabalho propõe-se estudar os critérios de seleção que antecedem a aquisição e a incorporação de títulos ao acervo nas áreas de ciências sociais e humanidades na FFLCH/USP.

## 2 CARACTERÍSTICAS DAS ÁREAS DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES

A comunicação/informação nas ciências sociais têm sido objetos de estudos de vários autores. Destacam-se os trabalhos realizados na Bath University Library na década de 70, onde Maurice Line dirigiu uma grande pesquisa sobre o uso e a necessidade de informação dos cientistas sociais — o projeto INFROSS (8), que foi seguido de vários estudos do próprio Line, Britain, Skelton e Adam, entre outros. Foram então levantadas as características das ciências sociais que cobrem um amplo campo de distinções entre estas e as demais ciências. Uma revisão geral da literatura sobre o assunto é retomada em 1981 por HOGEWED-DE HAART (6) em um extenso estudo da FID (International Federation for Documentation), especializada em informação e documentação em ciências sociais.

Algumas das características arroladas pelo documento da FID servem de apoio para exemplificar o tratamento diferenciado que a informação em ciências sociais deve ter em relação às demais ciências: falta de definição clara entre as áreas, havendo grande dispersão de informações; os conceitos abstratos e idéias têm grande papel na pesquisa, ao contrário do conteúdo factual; o conhecimento passado não se invalida com a mesma intensidade do que nas outras ciências; a docu-

mentação em ciências sociais é utilizada por uma ampla classe de usuários; a publicação de monografias em ciências sociais cresce mais rapidamente do que em outras ciências. É também considerado o caráter local e regional das pesquisas e a utilização maior das fontes primárias do que das secundárias.

ROZSA (12) confirma as evidências desses fatos em estudo semelhante: como os dados referem-se ao sistema social, a aplicabilidade dos resultados não é afetada pelo tempo; a depreciação técnica é lenta; a demanda da pesquisa retrospectiva é grande; a pesquisa tem caráter ideológico; o valor da informação em livros decresce menos rapidamente; entre as publicações periódicas, a imprensa diária representa uma considerável fonte de referência; a rapidez da informação é menos importante; a consulta a textos originais é relevante.

No Brasil, poucos estudos têm sido realizados nessa área. Entre os mais recentes devem ser citados os de MONTE-MOR (11) (1987) e a proposta para o projeto RECIS (9) (1989). Monte-Mor analisa a complexidade das ciências sociais, o descaso do governo para com as áreas que não sejam de Ciência e Tecnologia e as dificuldades e esforços empreendidos para a cooperação dos serviços bibliográficos em ciências sociais, sugerindo a retomada da Bibliografia Brasileira de ciências sociais como sub-produto do Bibliodata/Calco. No projeto RECIS — Rede de bibliotecas nas áreas de ciências sociais, artes e humanidades, é enfatizado o crescimento da literatura nas áreas de interesse do projeto, bem como o crescimento de monografias; é também analisada a dispersão dos assuntos, o comportamento do cientista social em relação ao uso das fontes de informação, a importância da lenta obsolescência.

Esses estudos evidenciam que, devido às peculiaridades da informação nas áreas de ciências sociais, a

abordagem para a adoção de critérios de seleção e modelos de avaliação do acervo deve ser diferenciada das demais ciências.

Os estudos arrolados enfocam mais as ciências sociais mas podem ser extensivos às áreas de humanidades que possuem características e peculiaridades comuns às ciências sociais.

Portanto, a responsabilidade da seleção em ciências sociais e humanidade é vital. Quanto mais títulos, maior é o processo de escolha, quanto maior a interdisciplinaridade, mais complexa é a seleção, quanto maior a busca retrospectiva, menor a possibilidade de descarte. Para a boa formação e desenvolvimento de um acervo entendido como um planejamento global das coleções, o processo deve ser iniciado quando a entrada do material na biblioteca, isto é, na seleção e aquisição, seguido de avaliação constante.

### 3 CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS DA FFLCH/USP

A FFLCH/USP oferece cursos de graduação, pós-graduação e extracurriculares nas áreas de filosofia, ciências sociais, história, geografia e letras. Possui onze Departamentos com 450 professores e cerca de 10.000 alunos. Os serviços de biblioteca e documentação são centralizados numa biblioteca central e os acervos distribuem-se em três bibliotecas: Letras (na BC), Filosofia/Ciências Sociais e História/Geografia. O acervo geral é estimado em 460 mil volumes, constituindo-se no maior acervo da USP (14). Presta os principais serviços de atendimento ao usuário, permanecendo aberta doze horas diariamente. Assina 460 periódicos e estabelece permutas com as onze publicações editadas pela FFLCH. Adquire, anualmente, cerca de 4.000 títulos, sendo 1.000 por

compra e o restante em doação (dados dos últimos três anos). A comunidade usuária desses acervos não se restringe aos docentes e discentes da FFLCH e USP. Reconhecidamente um dos melhores acervos da área, com importantes coleções e atualização freqüente, suas coleções são consultadas por pesquisadores de todo o Brasil e do exterior.

Os acervos da FFLCH, formados a partir dos anos 30, isto é, com mais de 50 anos de existência, seguem a tendência geral das ciências sociais: a informação é centrada na utilização de livros, há uma ampla dispersão de assuntos, a desatualização é pouco freqüente; isso provoca um crescimento acentuado na acumulação do material, havendo muito pouco descarte, além de acúmulo no processamento técnico, necessidades de maiores espaços para armazenamento, maior quantidade de pessoal e equipamentos e elevado custo de manutenção, como, inclusive, notou MIRANDA (10).

Após a criação do Serviço de Biblioteca e Documentação da FFLCH, em 1988, foram iniciados os estudos de formação, desenvolvimento do acervo e avaliação de coleções. Foi então formada uma comissão de seleção, com a finalidade de promover estudos tendo em vista a seleção e a avaliação contínua do acervo. A comissão é constituída por professores representantes de seus respectivos Departamentos e que têm assento no conselho de biblioteca; bibliotecários da diretoria e dos serviços de aquisição e atendimento ao usuário; representantes de alunos de graduação e pós-graduação. Sempre que necessário, são convidados professores e especialistas ou bibliotecários dos demais serviços. Essa comissão tem como objetivo geral a avaliação constante do acervo e como metas a implantação da política de formação e desenvolvimento do acervo e sua futura centralização.

Além dos trabalhos teóricos, desenvolve também o trabalho prático de seleção título a título, para compra, permuta e doação.

#### 4 PROCEDIMENTOS

Os modelos comumente encontrados para avaliação de coleções seguem geralmente os padrões de uso, idade e idioma. No caso da FFLCH, verificou-se que a aplicação desses modelos não atingiria os resultados desejados por tratar-se de uma coleção de uso bastante heterogêneo e pela dificuldade de qualificar o que é uso. Para essa coleção, o fator idade não é determinante, enquanto que o fator idioma constitui requisito básico para os cursos de letras assim como os textos originais são de grande importância para as diversas áreas.

Foi também dimensionado o que avaliar, inicialmente. Por se tratar de uma coleção grande e antiga, tendendo ao crescimento geométrico, optou-se, inicialmente, pelo estabelecimento de filtros na entrada do material, isto é, a seleção antes da incorporação de livros adquiridos por compra e doação.

Essa seleção foi, então estabelecida como o primeiro passo para um projeto maior de avaliação dos acervos, quando, então, pretende-se reunir as coleções e realizar o desbaste necessário.

O fundamento básico para um programa de seleção é o estabelecimento de critérios específicos que irão servir de parâmetros para a tomada de decisão do que deve ou não fazer parte da coleção. Para a definição desses critérios, alguns pré-requisitos foram considerados: o conhecimento da comunidade, o estabelecimento de uma política de formação e desenvolvimento do acervo e a disponibilidade financeira. Como o interesse do presente trabalho é focar a definição dos critérios espe-

cíficos de seleção adequados às ciências sociais e humanidades, esses itens serão citados como estudos anteriores que permitiram o caminho para se atingir os objetivos desejados.

#### **4.1 Identificação da comunidade**

A partir da análise dos objetivos da Instituição, foram identificadas as áreas de assuntos abrangidas pelo acervo, que determinam o seu perfil. Foi também caracterizada a comunidade, partindo-se dos seguintes dados:

- cursos ministrados e números de alunos.
- usuários reais: alunos de graduação, pós e extensão; professores em tempo integral e parcial; funcionários.
- usuários potenciais: alunos de outras unidades em cursos interdisciplinares; alunos bolsistas, alunos de 2º grau; professores visitantes; pesquisadores de outras instituições nacionais e/ou estrangeiras; atendimento a outras instituições através de programas cooperativos como COMUT, EEB, etc.

#### **4.2 Política de formação e desenvolvimento de coleções**

A política de formação e desenvolvimento do acervo é descrita em um documento do SBD/FFLCH (15), que serve de base para o planejamento global da coleção e que oferece parâmetros para dar consistência e equilíbrio à coleção, dimensionando seu perfil, objetivos e especialização. A política de formação e desenvolvimento da coleção oferece normas e diretrizes gerais quanto à seleção e aquisição. Estabelece a responsabilidade pela seleção, as atribuições do conselho de biblioteca para a seleção e aquisição, os fatores determinantes no pro-

cesso de seleção e aquisição e, ainda, fixa critérios gerais para análise do que deve ser adquirido por compra, permuta, doação, bem como do que pode ser remanejado ou descartado.

### 4.3 Disponibilidades financeiras

As verbas para compra de livros são provenientes do orçamento da Universidade e de agências financiadoras, através de projetos. Têm, geralmente, destinos diferentes e prazos determinados para o gasto, o que implica a necessidade de se ter bem claros e definidos os critérios para tomada de decisão da seleção e gerenciamento do processo de compra. Dependendo da verba e do prazo, são selecionados mais livros para a graduação e compras na praça, ou para programas de pesquisa, de compras diretas no exterior. O tipo de material também difere: para aquisição com financiamentos externos e orçamentos menos limitados do que os da Universidade, tem-se a oportunidade de aquisição de obras de referência, coleções importantes, complementação de falhas, etc.

Para a divisão da verba da Universidade pelos departamentos, chegou-se a um consenso bastante satisfatório: metade da verba é dividida igualmente por todos os departamentos. Os 50% restantes são divididos proporcionalmente pelo número de professores de cada departamento. A biblioteca fornece aos departamentos os valores atribuídos a cada um deles, bem como o preço médio de livros nacionais e estrangeiros na época da seleção para compras, após o que é feita a priorização de pedidos.

Os custos também são computados por ocasião da seleção de doações. Custos de homem/hora para selecionar, processar armazenar; custos de encadernação;

custos de equipamentos, estanteria, espaços; custos para descarte (seleção, listas de duplicatas, empacotamento, correio). Todos esses custos pesam no orçamento final e precisam ser levados em conta por ocasião da seleção/avaliação.

## 5 DEFINIÇÃO DOS CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE SELEÇÃO

Os critérios específicos para a seleção de livros foram estudados e discutidos pela comissão de seleção e são utilizados para a tomada de decisão quando da seleção do que deve ser adquirido por compra e doação.

Por se tratar de um instrumento de auxílio a todo o pessoal envolvido na seleção e aquisição, restringiu-se a lista de itens àqueles de maior significância e que atendem às especificações contidas nas características das áreas de ciências sociais e humanidades. Os critérios foram reunidos em dois grupos, um relativo ao perfil da coleção e outro a ensino e pesquisa. Esses critérios são repassados aos Departamentos ao serem solicitadas as sugestões de aquisições, utilizados na adequação do número de pedidos aos orçamentos por ocasião da compra, e na seleção de doações, determinando as prioridades ou aceite para incorporação:

a) Critérios relativos ao perfil da coleção — coleção de lastro:

— obras clássicas e consagradas (clássicas: consideradas as que oferecem um modelo de investigação; consagradas: as que oferecem uma contribuição relevante dentro de uma tradição já existente);

- autoridade do autor e editor (reconhecido valor como autoridade na cultura e crítica de um assunto);
- textos no idioma original ou traduções confiáveis e de interesse (fundamental e decisório na área de humanidades).
- coleções únicas na Universidade ou região e obras raras e especiais.
- produção intelectual gerada na unidade.

b) Critérios relativos ao ensino e pesquisa:

- bibliografia básica e complementar (indicadas nos cursos em andamento);
- obras de referência (atualização constante de dicionários, enciclopédias, anuários, guias, estatísticas, etc.);
- obras de caráter interdisciplinar ou de áreas inter-relacionadas.
- obras de interesse para novas linhas de investigação ou complementação de áreas carentes;
- duplicação de títulos de uso muito frequente para graduação e pós-graduação; reposição de perdas necessárias e de obras desgastadas;
- traduções de interesse em idioma acessível à maioria da população usuária;
- lançamentos recentes (novidades editoriais, livros em demonstração, visitas às livrarias, exposições, etc.).
- disponibilidade de acesso em outros acervos da Universidade.

Complementando os critérios para tomada de decisão, foram também definidos critérios para orientação da quantidade máxima de exemplares que devem permanecer no acervo, com as exceções necessárias:

Quantidades máximas:

- livros clássicos da área: quatro exemplares
- livros para mais de uma área: quatro exemplares
- livros para cursos em andamento: quatro exemplares
- livros para graduação: quatro exemplares
- livros de autores consagrados: três exemplares
- livros de professores da casa: dois exemplares
- livros para pesquisa: um exemplar
- bibliografia complementar: um exemplar
- originais "**versus**" traduções de obras importantes:  
duas obras no texto original mais quatro traduções  
para cada língua, inclusive em português de Portugal.

## 6 DISCUSSÃO

Os trabalhos existentes na literatura sobre seleção de livros apontam vários outros critérios não relacionados pela FFLCH como determinantes da tomada de decisão. São critérios geralmente levantados visando à seleção do material em todas as áreas do conhecimento, sendo que as ciências naturais e tecnológicas detêm a maior parte dos estudos. Isso não significa que a avaliação de itens como pertinência do assunto, idade da obra, obsolescência, custo, demanda, idioma pouco utilizado, não sejam levados em consideração nas ciências humanas, mas têm um valor relativo dependente de cada processo de aquisição e de cada área.

A idade da obra e obsolescência é outro ponto passível de reflexão: normalmente o problema está em não se conseguir as obras mais antigas, as primeiras edições, que valem por seus prefácios ou introduções, as edições esgotadas, os textos originais, as traduções comentadas. Isso não significa que as edições recentes e atualizações não tenham preferência, mas a idade da obra é um

ponto importante e delicado. Esse fator geralmente não é levado em consideração, quando de aquisições através de projetos e programas que envolvem as demais áreas. Será interessante para as humanidades um programa de aquisição de livros dos dois últimos anos? A informação "quente", exigida em outras áreas, encontra-se, para as ciências sociais, nos acontecimentos cotidianos registrados em jornais diários, nas comunicações de reuniões científicas, nos relatórios de projetos e nas demais publicações da literatura "cinzenta" — informações em suportes não convencionais.

Quanto ao idioma, a preocupação das humanidades recai mais na obtenção dos originais do que nas traduções, excetuando-se a literatura corrente para a graduação. Edições bilingues, línguas pouco freqüentes como grego, latim, russo, chinês, japonês, sânscrito, são usuais na área de letras. O caso dos textos originais e suas traduções mereceram atenção especial tanto no caso das coleções de lastro e corrente, como para a definição da quantidade mínima de obras.

O custo, a demanda e o mercado livreiro também são filtros ponderados no momento de decisão, dependendo do tipo de verba utilizada e das necessidades requeridas.

Na realidade, os critérios acima descritos são indicativos de tomadas de decisão. Não pretendem ser um modelo rígido. A interrelação desses critérios com as variáveis de tipo de aquisição ou descarte e a área a ser atendida possibilita dirigir a triagem tanto para uma macro-seleção — grandes aquisições por compra ou doação, como para a micro-seleção, aquela que se faz título por título diariamente, como apontou RUTLEDGE e SWINDLER (13). Esses autores apresentam um modelo esquematizado em tabelas, onde os critérios são agru-

pados em categorias de prioridades e depois aplicados à tabela onde são atribuídos valores aos critérios. Ainda não conseguimos chegar a essa padronização, pois, como diz CARVALHO (3) "o próprio conceito de padrão já transmite uma carga de inflexibilidade que inibe sua aplicação na área de ciências sociais".

Finalizando, apresentamos algumas considerações relativas às aquisições nas áreas de ciências sociais e humanidades.

O material bibliográfico recebido nas bibliotecas de humanidades tende a ser em maior quantidade do que nas outras áreas. Isso acontece no caso de aquisições por compra, devido ao fato de que, em humanidades, ser menor o custo dos livros do que em ciência e tecnologia e haver uma produção nacional maior nessas áreas, o que também contribui para esse barateamento. Havendo uma dispersão de assuntos bastante ampla, há necessidade de se adquirir um maior número de obras. Quanto às doações espontâneas, o processo é semelhante: há uma forte inclinação das pessoas letradas a acumular obras nas áreas de história, ciências sociais, literatura. É comum encontrar-se livros destes assuntos junto a engenheiros, físicos, médicos. Mais difícil será encontrar obras de engenharia, física ou medicina junto a cientistas sociais. Nesse sentido, as doações são sempre em boas proporções, contendo grande quantidade de duplicatas. Portanto, os filtros de seleção devem ser mais refinados para que o desenvolvimento da coleção mantenha parâmetros de adequação aos objetivos pretendidos.

## 7 CONCLUSÕES

O estudo permitiu concluir que a seleção na área de ciências sociais e humanidades precedendo a incorporação do material ao acervo, desempenha um papel importante

na formação e desenvolvimento do acervo, evitando o crescimento desordenado e duplicação excessiva.

Conclui-se também que, dadas as características específicas das ciências sociais e humanas, os critérios de seleção devem ser adequados às suas especificidades.

A experiência conjunta de professores, alunos e bibliotecários da FFLCH na definição de princípios e normas visando ao equilíbrio da coleção demonstrou que a seleção, por ser um processo intelectual bastante complexo, deve também ser participativo e de consenso.

### **Criteria for book acquisition in Social Sciences and Humanities libraries**

**This article discusses the selection criteria that lead to acquisition and incorporation of titles in Social Science and Humanities library collections. There is a distinction between Social Sciences and other Sciences in what concerns obsolescence, interdisciplinarity, use of monographies and original languages. It relates the FFLCH/USP professors' and librarians' experience on defining selection criteria utilized in books acquisition.**

KEY WORDS: Selection criteria-Social Sciences  
Collection development-Social Sciences

### **BIBLIOGRAFIA**

1. BONN, George. Evaluation of the collection. **Library Trends**, p. 265-304, jan. 1974.
2. CANFORA, Luciano. **A biblioteca desaparecida: história da Biblioteca de Alexandria**. São Paulo, Cia. das Letras, 1989.
3. CARVALHO, M. Carmem Romcy **Padrões para a formação de acervos em bibliotecas universitárias**. CNPq/IBICT, s.n.t.
4. EVANS, G. Edward. **Developing library collections**. Littleton, Libraries Unlimited, 1979.

5. FIGUEIREDO, Nice. **Avaliação de coleções e estudos de usuários**. Brasília, ABDF, 1979.
6. HOGEWEG-DE HAART, H. P. **Characteristics of Social Science Information: a selected review of the literature**. International Federation for Documentation. Social Science Documentation (FID/SD) Committee, 1989.
7. LANCASTER, F. W. **The measurement and evaluation of library services**. Washington, DC., Information Resources Press, 1980.
8. LINE, Maurice B. **The information uses and needs of social scientists: on overview of INFROSS**. **ASLIB Proceedings**, v. 23, n. 8, p. 412-34, 1971.
9. MICELI, Sergio, coord. **Rede de Bibliotecas nas áreas de Ciências Sociais, Artes e Humanidades (RECIS)**. São Paulo, 1990.
10. MIRANDA, Antônio. **Avaliação e desenvolvimento de coleções**. Curso de Aperfeiçoamento para Bibliotecários. USP/SIBI, out. 1989.
11. MONTE-MOR, Janice. Documentação em Ciências Sociais. **Ci. Inf.**, v. 16, n. 1, p. 3-12, 1987.
12. ROZSA, György. Information needs of the Social Sciences. In: INTERNACIONAL CONF. on TRAINING for INFORMATION WORK. Roma, 15-19-nov. 1971. The Proceedings. Roma sep. 1972. p. 371-376.
13. RUTLEDGE, John & SWINDLER, Luke. The selection decision: defining criteria and stablishing priorities. **College & Research Libraries**, v. 48, n. 2, p. 123-31, 1987.
14. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Anuário Estatístico, 1990. **Cadernos de Planejamento**, n. 8, nov. 1990.
15. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. FFLCH/SBD. Serviço de Aquisição e Intercâmbio. **Política de formação e desenvolvimento de coleções**. São Paulo, 1990. Datilog.
16. VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo, Polis, APB, 1989. (Col. Palavra-Chave, 1).